

GALERIAS MUNICIPAIS – GALERIA QUADRUM
Palácio dos Coruchéus
Rua Alberto Oliveira, 52
1700-019 Lisboa

Terça-feira a Domingo: 10h–13h e 14h–18h
Entrada livre

Visitas guiadas por marcação
mediacao@galeriasmunicipais.pt

www.galeriasmunicipais.pt

MANUEL SANTOS MAIA

Galeria Quadrum

Curadoria
João Sousa Cardoso

11.01–
20.04.2025

NAMPULA MACUA SOCIALISMO

OS CÍRCULOS DE CURA E COMPREENSÃO

AGRADECIMENTOS

A Felícia Teixeira e à Plantel Itinerante pela produção,

Ao José Filipe Alexandre pela dedicação na digitalização, composição e reenquadramento e tratamento das imagens,

Alexandre Souto, Delfina Sordo, Joana Tender, Vítor Nieves, pelo apoio na digitalização das imagens,

Ao Júlio Teixeira pela construção da maquete,

Ao Renato Franco e à Susana Silva Silva pelo apoio na criação da escultura em bronze,

Ao Duarte Madeira e Simone Ruivo pelo apoio na composição e sublimação dos tecidos,

À Ana Pérez-Quiroga, Ricardo Ramos Gonçalves pelo texto dactilografado,

António Machado Maia, Maria Albertina Marques dos Santos, António Maia, família Maia,

Aos companheiros de viagem Manuela Matos Monteiro e João Lafuente,

Ao João Ricardo, Susana Chiocca, Azamigas e amigos pelo apoio e ajuda,

À Graça Campolargo, João Brojo e à família Teixeira Brojo pela disponibilidade,

À Françoise Vergès e Sheila Khan pelos belíssimos textos,

Ao profissionalismo, dedicação e atenção Caio Guedes, David Teixeira e Zé Rui

A toda a equipa das Galerias Municipais

EM PARALELO

12 Fevereiro, 18h30

Cinema Fernando Lopes

Conferência Nampula Macua Socialismo

por Manuel Santos Maia

Projeção de *alheava* – filme, 2006, 35'

Integrado no ciclo Great Artists on Campus da
Universidade Lusófona.

8 Abril

Galeria Quadrum

Conversa com João Sousa Cardoso

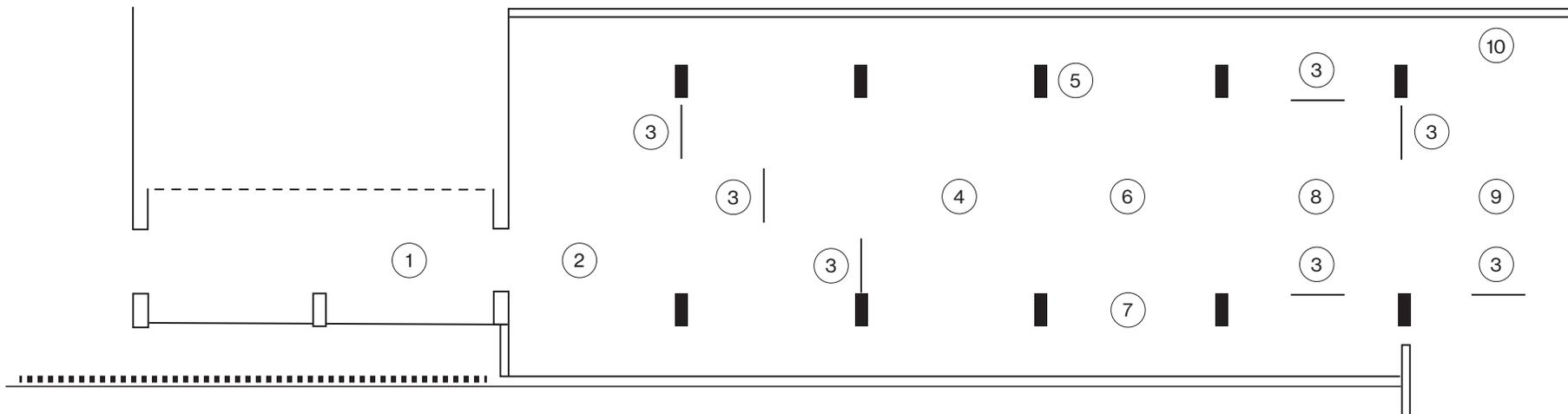
Com a exposição *Nampula Macua Socialismo*, Manuel Santos Maia encerra 25 anos de investigação em torno da história da sua família na relação com Moçambique (onde o artista nasceu em 1970) e as culturas africanas, em particular a cultura macua.

Desde 1999, o projeto *alheava* de Manuel Santos Maia revisita através das narrativas visuais da história íntima e doméstica, as problemáticas do colonialismo e do pós-colonialismo na construção da cultura contemporânea portuguesa. Contando com dezenas de exposições, ações performativas e publicações, *alheava* iluminou ângulos cegos das relações entre a sociedade moçambicana, os portugueses vindos de África e a perspetiva crítica e construtiva de um passado coletivo em comum.

Em *Nampula Macua Socialismo* procurámos reunir coleções de imagens de álbuns do período colonial, registos fotográficos da atual cidade de Nampula mas também de uma viagem recente do artista pela região (Angoche, Ilha de Moçambique, Chocas, Mossuril e Marrere), obra têxtil (uma das peças em diálogo com o arquiteto Pancho Guedes), uma maquete da “casa dos primeiros afetos” em bronze, objetos da vida privada, escultura e música populares, além das tábuas de madeira umbila, desmanteladas dos caixotes da viagem de regresso à Europa no processo de descolonização.

Na abertura da exposição, Manuel Santos Maia apresenta *A Chave da Casa*, uma performance criada para a abertura, em que encarna a avó paterna fixada em Nampula, figura tutelar na educação sentimental e na mundividência assente na concórdia do artista.

No ano em que celebramos os 50 anos de independência de Moçambique, contra todas as formas branqueamento da memória colonial e de silenciamento, *Nampula Macua Socialismo* pretende, entre a antropologia visual e o ensaio estético, contribuir para uma reflexão sobre os regimes de dominação e os conflitos, os trânsitos culturais e as mestiçagens, os processos incessantes de socialização de que todos somos herdeiros. E, assim, religar-nos com a ciclicidade do tempo, a circularidade dos saberes, a necessidade dos rituais de cura que nos devolvam um olhar esclarecido de entendimento sobre o mundo e a capacidade da escuta.



1

alheava_a mortificação e queda no já-dito e já-lido, 2023
Sublimação sobre tecido, 12×1,60m

2

Nampula Macua Socialismo, 2014–2025
Diaporama com 109 fotografias digitais de telemóvel, 13'
Móvel com motivos decorativos indo-luso-afro, madeira umbila, plantas, dimensões variáveis

3

alheava Nampula, 2005
Impressão sobre papel, 156×205 cm (cada)

4

A chave da casa, 2025
Instalação com texto, estante para partitura, pratos, panela, açafraão das Índias, carrinho de mão e moldes de escultura, dimensões variáveis

Música: Eyuphuro, Nifungo (A Chave da Casa), 1990, Real World Records, 7'13"

5

Balalaica, 2019
Capulana, 80×80cm

6

alheava_o poeta da arquitectura, 2016
Sublimação sobre tecido, 12×1m

7

Nampula Macua Socialismo (Nampula, Angoche, Ilha de Moçambique, Chocas, Mossuril e Marrere), 2014–2025
Diaporama com 109 fotografias digitais de tablet, 13'

8

alheava_a casa dos primeiros afetos – introdução, 2025
Escultura em bronze, 13,5×23×15cm

9

alheava_a sociedade matrilinear no sonho das Mamãs Maconde, 2017–2025
Instalação com tijolos, tábuas de madeira umbila, dimensões variáveis

Merina Amade, Mama, 2014
Escultura em matope, 36×14×18cm

10

alheava Nampula, 2000–2025
Fotografias, projecção de diapositivos, dimensões variáveis

Todas as obras são cortesia do artista